

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Outubro de 2013

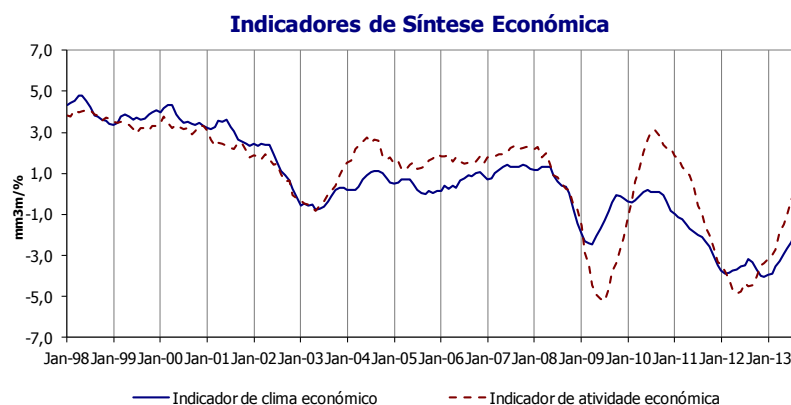
Consumo privado e investimento voltam a recuperar em setembro. Exportações e importações nominais aceleram.

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de -0,4% no 3º trimestre de 2013 (-0,6% no trimestre anterior). Em outubro, os indicadores de sentimento económico e de confiança dos consumidores da AE recuperaram. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,1% e -4,3% (-0,3% e -0,0% em setembro), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB apresentou uma taxa de variação homóloga em volume de -1,0% no 3º trimestre (-2,0% no trimestre anterior) e uma variação de 0,2% face ao trimestre precedente (1,1% no 2º trimestre). A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu um contributo menos negativo da procura interna, devido sobretudo à diminuição menos acentuada do consumo privado, e uma redução do contributo da procura externa líquida, refletindo principalmente a aceleração das Importações de Bens e Serviços. O indicador de clima económico prolongou em outubro o perfil ascendente observado desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro. O indicador de atividade económica acelerou em setembro, fixando o valor máximo desde maio de 2011. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou diminuições homólogas menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, enquanto na indústria se registou um crescimento em setembro. O indicador quantitativo do consumo privado voltou a recuperar em setembro, refletindo sobretudo o contributo positivo mais expressivo da componente de consumo corrente. O indicador de FBCF diminuiu de forma menos acentuada, em resultado da evolução das componentes de máquinas e equipamentos e de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações aceleraram, registando variações homólogas de 5,8% e 3,6% em setembro (2,2% e 3,1% no mês anterior), respetivamente.

No 3º trimestre, a taxa de desemprego situou-se em 15,6% (16,4% no trimestre anterior). O emprego total e o emprego por conta de outrem apresentaram variações homólogas de -2,2% e de -2,5% (-3,9% e -4,0% no 2º trimestre), respetivamente. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 2,4% (variação de -2,2% no 2º trimestre).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,6% em outubro (0,8% em setembro). A variação média nos últimos doze meses do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) diminuiu para 0,8% (0,9% no mês anterior). Em outubro, o diferencial entre o IHPC de Portugal e da AE estabilizou em -0,8 p.p. (-0,7 p.p. em agosto).



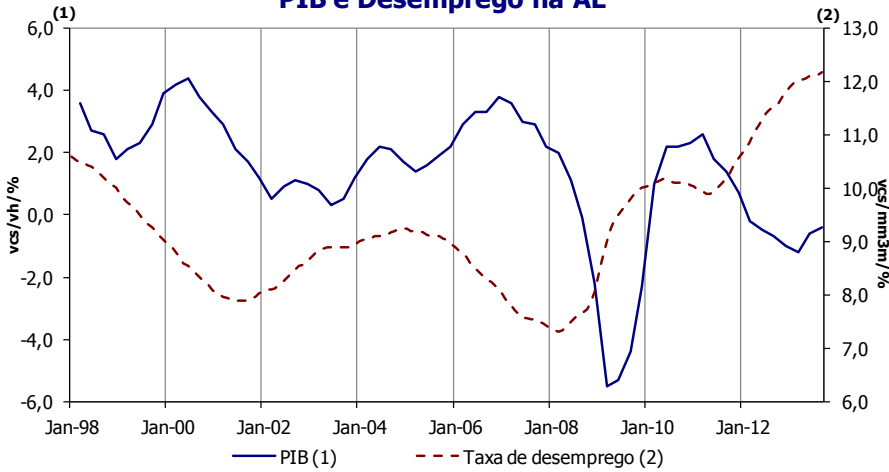
Relatório baseado na informação disponível até 18 de novembro de 2013.

Enquadramento Externo

- Contas Nacionais** A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE) foi -0,4% e 0,1% no 3º trimestre (-0,6% e -0,2% no trimestre anterior), respetivamente, de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,1% na AE e em 0,2% na UE (0,3% em ambos os casos no 2º trimestre). Entre as principais economias da UE, o PIB do Reino Unido e da Alemanha acelerou em termos homólogos (passando de 1,3% no 2º trimestre para 1,5%, no primeiro caso, e de 0,5% para 0,6%, no segundo), tendo desacelerado em França (crescimento de 0,2% no 3º trimestre, face a 0,5% no trimestre precedente). O PIB da Espanha e da Itália apresentou variações homólogas de -1,2% e -1,9% (-1,6% e -2,2% no 2º trimestre), respetivamente. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB estabilizou em 1,6% no 3º trimestre (1,3% no 1º trimestre). No trimestre de referência, esta evolução traduziu o contributo negativo do Consumo Público (que passou de uma variação homóloga de -1,4% para -2,8%) e das Importações de Bens e Serviços (de 1,2% para 1,5%) e o contributo positivo do Investimento (passando de uma taxa de 2,6% para 3,7%, em termos homólogos) e das Exportações de Bens e Serviços (de 2,0% para 3,0%).
- Países Clientes da Economia Portuguesa** O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou acentuadamente entre julho e outubro, retomando o perfil crescente observado desde o início do ano.
- Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores** O indicador de confiança dos consumidores recuperou em outubro na AE e na UE, prolongando os respetivos movimentos ascendentes iniciados em janeiro. O indicador de sentimento económico, também disponível até outubro, aumentou na AE e na UE, mantendo as ligeiras trajetórias positivas observadas desde dezembro e novembro, respetivamente.
- Câmbios** O índice cambial efetivo da AE tem vindo a apresentar apreciações em termos homólogos desde o início do ano, passando de uma variação de 6,8% em setembro para 7,0%. Em outubro, a respetiva variação em cadeia situou-se em 1,0% (-0,4% em setembro). Face ao dólar, o euro apreciou-se 5,1% em termos homólogos (3,8% em setembro) e 2,2% em cadeia (0,3% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 30,1% em termos homólogos, em outubro, não se afastando significativamente da taxa mais elevada da série, registada em julho (34,3%).
- Preços** O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, tem vindo a apresentar reduções homólogas desde março, registando taxas de -13,8% e -14,2% em setembro e outubro, respetivamente, prolongando o perfil descendente observado desde o início do ano. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,1% em outubro (-0,3% no mês anterior). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas entre fevereiro e outubro, registando taxas de -4,9% e -6,8% nos últimos dois meses, respetivamente. Note-se que, não recorrendo à utilização de médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 80,0 euros em outubro, menos 3,6 euros que em agosto e setembro. Em outubro, a respetiva variação em cadeia foi -4,3% (tendo sido nula no mês precedente). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma taxa de variação homóloga de -0,3% em setembro (0,2% em agosto), prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2011 e apresentando a primeira redução homóloga desde janeiro de 2010. Em outubro, o IHPC da AE desacelerou, passando de uma variação homóloga de 1,1% em setembro para 0,7%, retomando o perfil descendente iniciado no final de 2011 e fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,2% em setembro, menos 0,3 p.p. que em agosto.
- Desemprego** Em setembro, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou no valor mais elevado da série na AE (12,2%) e na UE (11,0%), pelo quinto mês consecutivo no segundo caso. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 7,3% em outubro (7,2% no mês anterior), interrompendo o perfil decrescente iniciado em novembro de 2009.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	2012		2013	
	IV	I	II	III
AE	-1,0	-1,2	-0,6	-0,4
UE	-0,7	-0,8	-0,2	0,1
Alemanha	0,3	-0,3	0,5	0,6
Áustria	0,8	0,4	0,2	0,2
Bélgica	-0,4	-0,5	0,1	0,4
Espanha	-2,1	-2,0	-1,6	-1,2
Finlândia	-2,2	-2,8	-1,1	-0,2
França	-0,3	-0,4	0,5	0,2
Grécia*	-5,7	-5,6	-3,8	-
Irlanda	-1,0	-1,1	-1,1	-
Itália	-3,0	-2,5	-2,2	-1,9
Luxemburgo	0,2	1,2	2,4	-
Países Baixos*	-1,5	-1,4	-1,7	-0,8
Portugal	-3,8	-4,1	-2,0	-1,0
Reino Unido	-0,2	0,2	1,3	1,5
EUA	2,0	1,3	1,6	1,6
Japão	0,3	0,1	1,3	2,6

Fonte: Eurostat (14/11/2013)

* Dados não corrigidos de sazonalidade

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

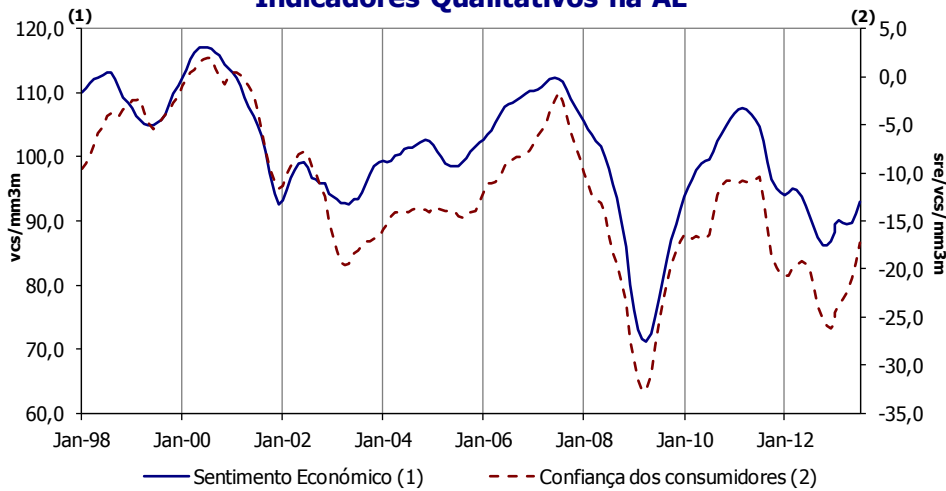
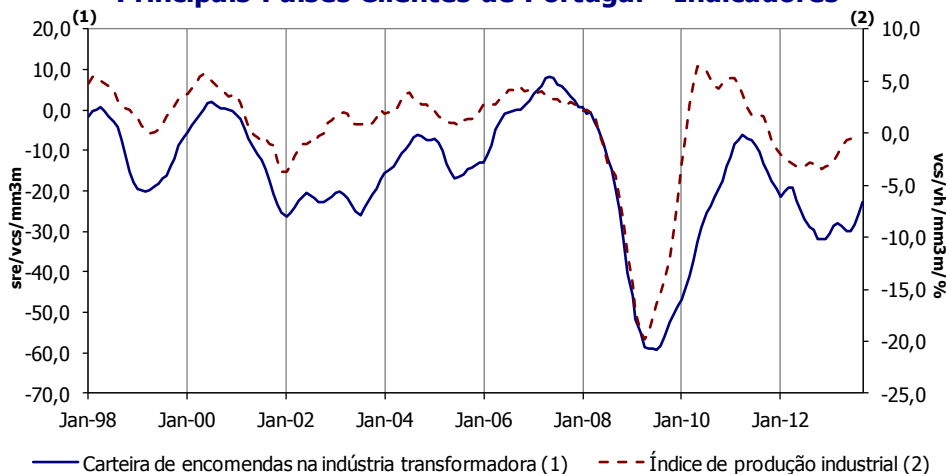


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

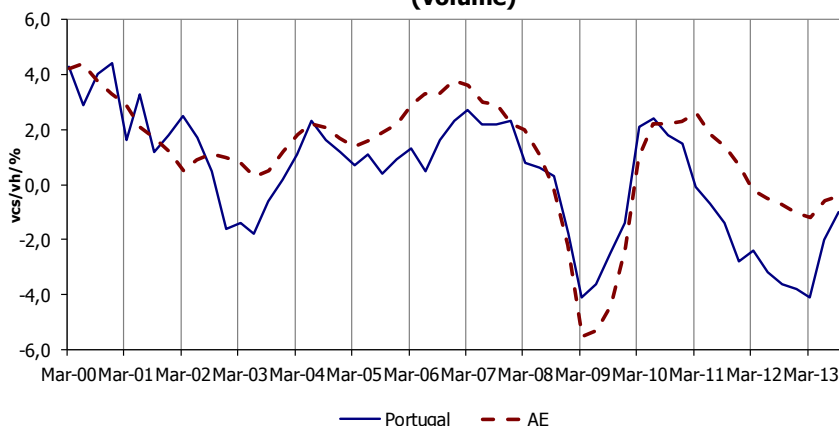
	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor		Data		2010	2011	2012	2012			2013			2012			2013									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	2,0	1,7	-0,4	-0,5	-0,7	-0,8	-0,2	0,1														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	2,0	1,6	-0,7	-0,7	-1,0	-1,2	-0,6	-0,4														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,4	1984.I	2,5	1,9	2,8	3,1	2,0	1,3	1,6	1,6														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	4,6	-0,5	1,9	0,4	0,2	0,1	1,3	2,6														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,7	Mar-09	1,0	Ago-00	-13,3	-15,6	-21,4	-22,2	-23,9	-21,7	-19,4	-13,1	-23,5	-23,9	-23,9	-23,2	-22,5	-21,7	-21,2	-20,7	-19,4	-17,5	-15,0	-13,1	-12,1	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,2	-14,5	-22,3	-23,8	-26,2	-23,7	-20,9	-16,0	-25,2	-26,0	-26,2	-25,6	-24,6	-23,7	-23,1	-22,5	-20,9	-19,3	-17,3	-16,0	-15,0	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,8	Abr-09	116,1	Jun-00	101,7	101,0	90,8	88,3	88,5	91,3	91,1	98,0	87,4	87,7	88,5	89,8	90,6	91,3	90,9	90,7	91,1	92,8	95,3	98,0	100,2	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,2	Abr-09	117,2	Mai-00	101,1	101,8	90,4	87,4	86,8	90,1	89,8	94,9	86,2	86,1	86,8	88,2	89,4	90,1	89,7	89,4	89,8	91,1	93,0	94,9	96,7	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,9	2009.II	4,5	2000.II	1,4	1,3	-0,3	-0,4	-0,8	-0,9	-0,3	-0,1														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,1	Jul-86	4,7	1,6	-3,0	-2,9	-3,2	-2,1	-0,5	-	-2,9	-3,4	-3,2	-3,1	-2,7	-2,1	-1,3	-0,7	-0,5	-0,7	-	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-59,2	Jul-09	8,1	Mai-07	-26,4	-11,9	-26,4	-29,6	-32,0	-28,0	-30,0	-22,9	-31,8	-31,9	-32,0	-30,6	-28,5	-28,0	-28,5	-30,0	-30,0	-28,2	-25,6	-22,9	-20,5	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	3,8	6,2	2,4	2,3	2,5	1,3	0,1	-0,3	2,8	2,7	2,5	2,0	1,8	1,3	0,6	0,0	0,1	0,4	0,2	-0,3	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-7,0	-0,6	-6,0	-8,3	-4,0	2,2	4,4	8,5	-5,3	-5,1	-1,5	2,5	3,0	1,0	2,1	4,6	6,6	9,1	9,8	6,8	7,0	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-4,8	4,9	-7,6	-11,4	-3,8	0,7	1,9	5,8	-5,3	-5,4	-0,5	3,0	1,0	-1,8	-1,0	1,5	5,3	6,4	7,3	3,8	5,1	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-10,6	-4,7	-7,6	-10,4	1,1	17,2	25,6	33,2	-2,5	-1,0	7,0	19,1	19,9	13,0	19,2	28,6	29,3	34,3	33,6	31,8	30,1	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	-3,7	1,1	-6,5	-9,8	-5,8	2,1	5,0	7,9	-7,3	-6,2	-3,8	0,1	3,1	3,1	3,5	5,7	5,7	9,3	8,9	5,4	5,0	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Ago-08	1,6	2,7	2,5	2,5	2,3	1,9	1,4	1,3	2,5	2,2	2,2	2,0	1,8	1,7	1,2	1,4	1,6	1,6	1,3	1,1	1,1	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,6	3,1	2,1	1,7	1,9	1,7	1,4	1,6	2,2	1,8	1,8	1,6	2,0	1,5	1,1	1,4	1,8	2,0	1,5	1,2	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,7	-0,3	0,0	-0,4	-0,2	-0,6	-0,3	0,0	-0,4	-0,2	-0,1	-0,3	-0,6	-0,9	-0,7	-0,3	0,2	0,7	0,9	1,0	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	24,5	22,5	-9,6	-6,8	2,7	-3,0	-5,3	-13,8	-3,1	-0,1	2,7	1,8	0,5	-3,0	-5,5	-6,3	-5,3	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	60,3	79,9	86,8	87,6	84,9	85,2	78,5	83,2	86,1	85,0	83,5	85,0	86,9	83,7	78,5	79,0	78,0	82,5	83,6	83,6	80,0	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	37,4	32,5	8,7	9,1	4,6	-5,7	-7,0	-4,9	11,1	6,3	4,6	1,7	-1,0	-5,7	-9,8	-11,4	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Mar-08	11,0	Abr-13	9,7	9,7	10,5	10,6	10,8	11,0	11,0	-	10,7	10,8	10,8	11,0	11,0	10,9	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,3	Mar-08	12,2	Jun-13	10,1	10,2	11,4	11,5	11,8	12,0	12,1	-	11,7	11,8	11,9	12,0	12,0	12,0	12,1	12,1	12,1	12,1	12,2	12,2	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,6	8,9	8,1	8,0	7,8	7,7	7,6	7,3	7,9	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,5	7,6	7,4	7,3	7,2	7,3		
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	5,1	4,6	4,4	4,3	4,2	4,2	4,0	4,0	4,2	4,2	4,3	4,2	4,3	4,1	4,1	4,1	3,9	3,8	4,1	4,0	-	

Atividade Económica

- Contas Nacionais** O PIB em volume registou, em termos homólogos, uma diminuição de 1,0% no 3º trimestre, após uma variação de -2,0% no 2º trimestre, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,2% (variação de 1,1% no 2º trimestre). A procura interna apresentou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, devido sobretudo à diminuição menos acentuada das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Em sentido oposto, o contributo da procura externa líquida diminuiu, refletindo principalmente a aceleração das Importações de Bens e Serviços.
- Indicadores de Síntese** O indicador de clima económico tem vindo a recuperar desde o início do ano, após ter registado o mínimo da série em dezembro, atingindo em outubro o valor mais elevado desde março de 2011. O indicador de atividade económica acelerou em setembro, fixando o valor máximo desde maio de 2011, na sequência da trajetória crescente iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até setembro, revelou diminuições menos intensas da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas e um crescimento na indústria.
- Serviços** O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos sete meses, passando de uma taxa de -3,0% em agosto para -1,6% em setembro, fixando a taxa mais elevada desde fevereiro de 2011. O indicador de confiança dos serviços aumentou de forma acentuada em outubro, reforçando o movimento ascendente iniciado em dezembro. O indicador de confiança do comércio voltou a recuperar expressivamente no mês de referência, mantendo o perfil crescente observado desde fevereiro de 2012.
- Indústria** O índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 0,6% em setembro, após a redução observada no mês anterior (taxa de -1,0%). O índice relativo ao mercado interno registou uma variação homóloga menos negativa (taxa de -2,9% em agosto e de -1,7% em setembro) e o índice relativo ao mercado externo acelerou, passando de uma variação homóloga de 1,6% em agosto para 3,8% em setembro.
- O índice de produção na indústria registou crescimentos homólogos menos expressivos nos últimos três meses, apresentando taxas de 1,8%, 0,5% e 0,1% entre julho e setembro, respetivamente, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em março de 2012.
- O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em outubro, prolongando o perfil positivo iniciado em dezembro. Por sua vez, o saldo de respostas extremas das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, recuperou entre dezembro e outubro, invertendo a tendência negativa observada desde o final de 2010.
- Construção** O índice de produção da construção apresentou reduções homólogas menos intensas nos últimos seis meses, após ter atingido a taxa mínima da série em março, passando de uma taxa de -15,3% em agosto para -13,5%. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou significativamente nos últimos três meses, reforçando a trajetória crescente iniciada em agosto de 2012, após atingir o mínimo da série no mês precedente.

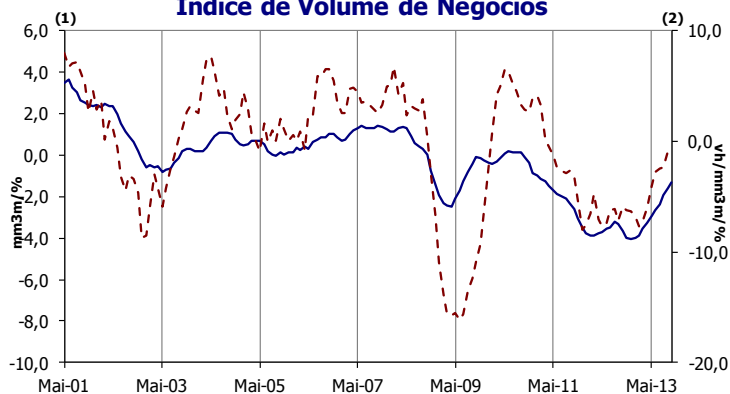
Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)



— Portugal — AE

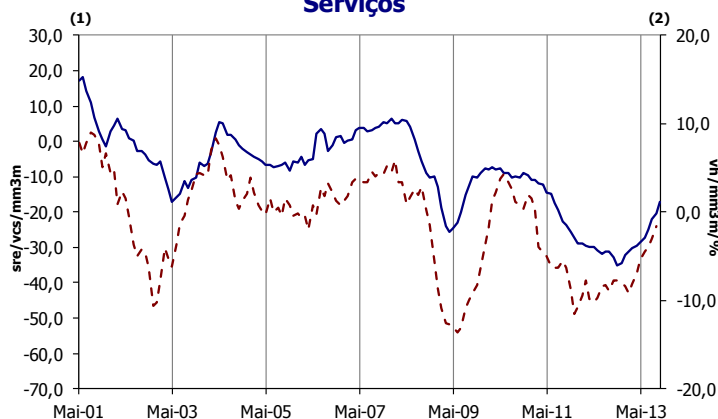
Gráfico 6
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

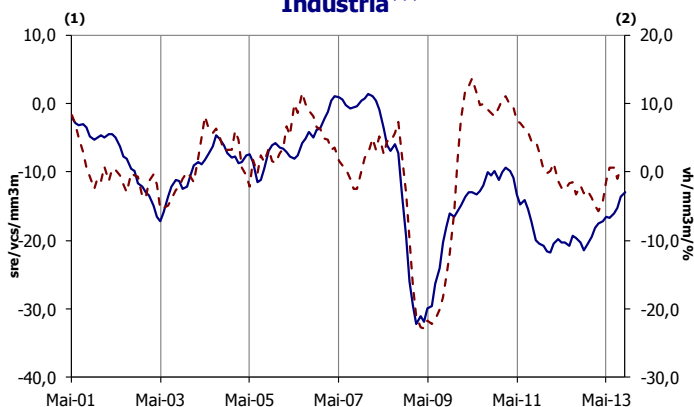
Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

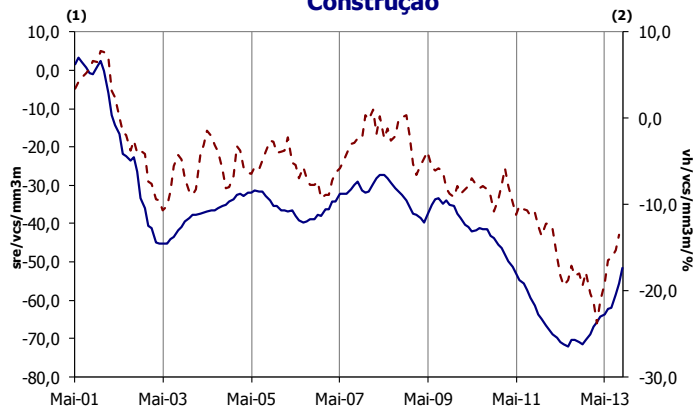
Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012			2013											
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	1,9	-1,3	-3,2	-3,6	-3,8	-4,1	-2,0	-1,0															
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,9	2011.IV	6,5	1999.I	2,5	-3,3	-5,4	-5,8	-5,1	-4,0	-2,6	-															
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-8	2011.IV	7,1	1998.II	0,1	-5,1	-4,8	-5,1	-4,1	-3,7	-2,8	-															
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-21,6	2011.IV	17,1	1998.I	1,4	-11,1	-13,1	-13,5	-1,9	-15,9	-2,3	-															
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	6,9	3,2	1,5	0,2	0,7	7,3	-															
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,3	-6,6	-8,0	-1,6	-4,2	6,3	-															
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,1	2011.IV	8,9	1998.IV	2,0	-6,3	-7,0	-7,3	-4,5	-6,1	-2,6	-															
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,3	2011.IV	-0,1	4,7	3,9	3,7	0,7	1,9	0,4	-															
Indicadores de Atividade Económica																													
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Jul-09	4,1	Jun-98	2,1	-0,8	-4,2	-4,5	-3,4	-2,7	-1,0	0,8	-4,0	-3,5	-3,4	-3,2	-3,0	-2,7	-1,9	-1,5	-1,0	-0,3	0,3	0,8	-	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	1,5	-1,9	-5,0	-4,0	-4,0	-1,2	3,1	0,1	-5,0	-5,7	-4,0	-3,3	-2,3	-1,2	0,1	1,9	3,1	1,8	0,5	0,1	-	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-23,8	Mar-13	7,9	Dez-01	-8,4	-10,7	-17,0	-18,3	-17,9	-23,8	-16,5	-	-18,0	-19,5	-17,9	-20,4	-21,4	-23,8	-21,3	-19,2	-16,5	-16,2	-15,3	-13,5	-	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	4,4	-3,3	-6,4	-7,2	-6,3	-7,3	-2,8	-0,9	-6,0	-6,2	-6,3	-6,9	-7,7	-7,3	-6,0	-4,1	-2,8	-2,4	-2,4	-0,9	-	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	10,5	5,3	-1,8	-3,4	-2,7	-5,8	0,6	0,6	-1,9	-3,1	-2,7	-3,8	-4,9	-5,8	-4,3	-1,3	0,6	0,6	-1,0	0,6	-	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	2,1	-6,9	-8,6	-8,9	-8,0	-8,1	-4,4	-1,6	-7,8	-7,7	-8,0	-8,4	-9,1	-8,1	-7,0	-5,4	-4,4	-3,9	-3,0	-1,6	-	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	1,9	5,8	0,3	1,5	2,7	4,8	5,1	4,6	1,2	3,3	2,7	3,0	0,6	4,8	1,8	5,7	5,1	6,9	5,3	4,6	-	-	
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,0	Mar-89	-0,2	-2,2	-3,7	-3,3	-4,1	-3,6	-2,7	-1,6	-3,7	-4,0	-4,1	-4,0	-3,9	-3,6	-3,3	-2,9	-2,7	-2,4	-1,9	-1,6	-1,3		
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,2	Fev-09	15,8	Abr-87	-12,1	-15,7	-20,3	-19,7	-20,6	-17,6	-16,8	-13,7	-20,3	-21,4	-20,6	-19,5	-18,2	-17,6	-17,3	-16,6	-16,8	-16,1	-15,3	-13,7	-12,9		
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,0	Jan-12	11,0	Jun-98	-5,0	-16,6	-20,1	-20,9	-19,2	-16,8	-14,1	-10,1	-21,3	-20,2	-19,2	-18,6	-18,1	-16,8	-15,4	-14,5	-14,1	-13,0	-12,2	-10,1	-8,3		
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Jul-12	16,1	Nov-97	-42,3	-57,2	-70,4	-70,4	-70,4	-65,9	-62,4	-55,6	-70,9	-71,5	-70,4	-68,9	-67,0	-65,9	-64,3	-63,8	-62,4	-62,1	-58,6	-55,6	-51,7		
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,9	Nov-12	18,9	Abr-01	-8,9	-19,2	-31,4	-31,2	-34,3	-30,1	-27,1	-20,3	-32,8	-34,9	-34,3	-32,1	-31,0	-30,1	-29,4	-28,4	-27,1	-25,1	-22,1	-20,3	-17,2		
Consumos Energéticos																													
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	3,3	-2,2	-3,5	-3,9	-1,8	-0,3	-0,8	0,3	-3,7	-3,2	-1,8	-1,0	-1,1	-0,3	-0,1	0,2	-0,8	-0,8	-0,3	0,3	0,5		
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,6	Jun-12	20,3	Fev-00	0,0	-7,2	-8,7	-10,0	-7,1	-10,2	0,4	0,6	-9,4	-8,2	-7,1	-7,8	-10,4	-10,2	-6,2	-1,2	0,4	-1,2	-0,1	0,6	-		

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013, expeto o PIB atualizado em 14/11/2013.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em setembro, o indicador quantitativo do consumo privado prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2012. No último mês, esta evolução deveu-se sobretudo ao contributo positivo mais expressivo da componente de consumo corrente.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou um crescimento homólogo mais intenso em setembro, prolongado a trajetória crescente iniciada em fevereiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até outubro, revelou uma variação homóloga de 17,7%, mais 2,0 p.p. que no mês anterior, retomando o perfil ascendente observado desde março de 2012 e fixando a taxa mais elevada desde janeiro de 2011.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente acelerou em setembro, prolongando o perfil crescente iniciado no final de 2011 e atingindo o valor mais elevado desde novembro de 2010. No último mês, esta evolução refletiu o contributo positivo mais acentuado da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma redução ligeiramente menos significativa em outubro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em março, depois de ter permanecido durante quatro meses no mínimo da série. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores aumentou significativamente entre agosto e outubro, atingindo o valor mais elevado dos últimos três anos e reforçando a recuperação observada após atingir o valor mais baixo da série em dezembro.

Consumo Privado

Gráfico 10

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

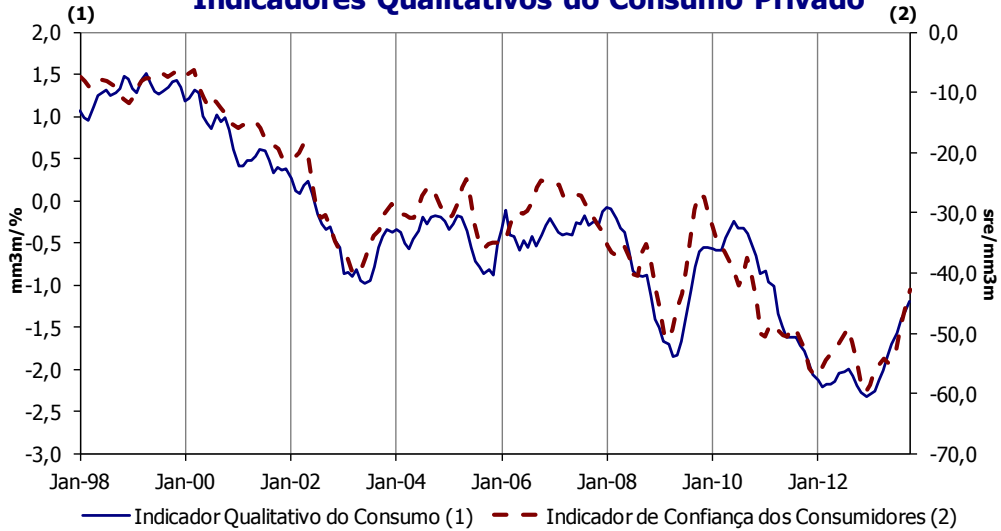


Gráfico 11

Indicador Quantitativo do Consumo Privado

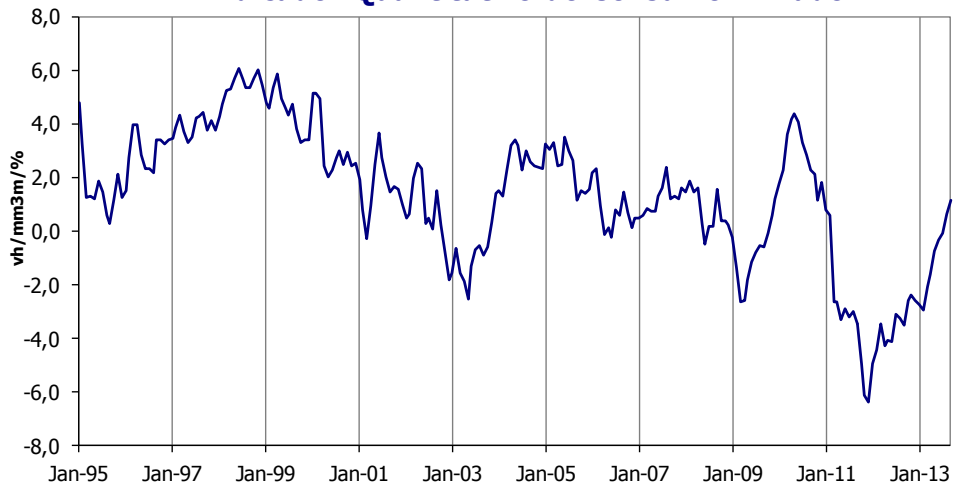


Gráfico 12

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

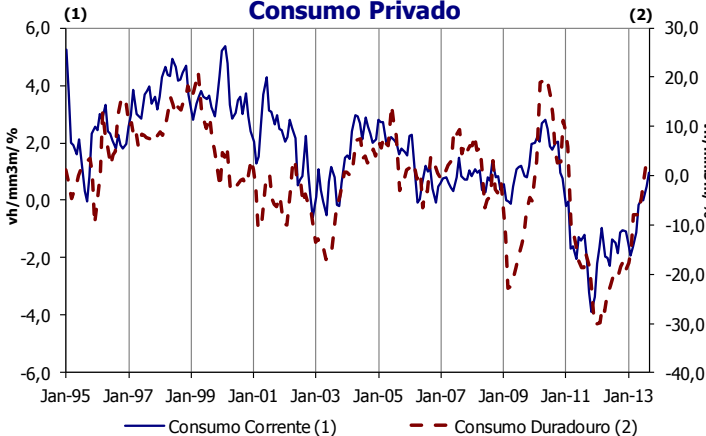
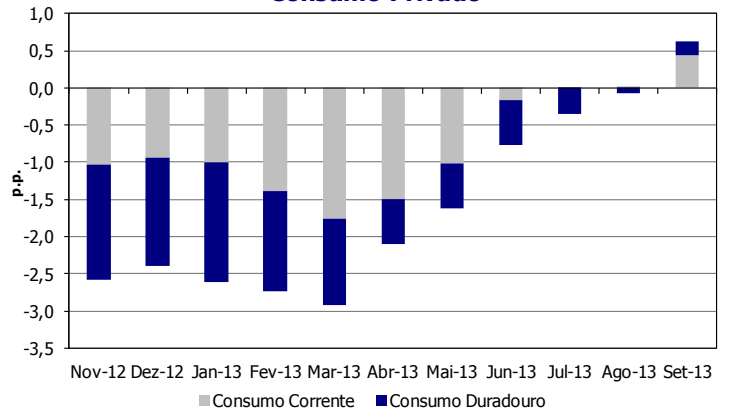


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012			2013									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-0,5	-1,6	-2,2	-2,1	-2,3	-2,1	-1,7	-1,3	-2,2	-2,3	-2,3	-2,3	-2,3	-2,1	-2,0	-1,8	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,4	Dez-11	8,2	Mar-92	2,9	-3,9	-3,4	-3,5	-2,6	-2,1	-0,3	1,1	-2,6	-2,4	-2,6	-2,7	-2,9	-2,1	-1,6	-0,8	-0,3	-0,1	0,6	1,1	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,9	Nov-11	7,0	Mar-92	1,8	-2,1	-1,5	-1,8	-1,1	-1,6	0,0	1,0	-1,1	-1,0	-1,1	-1,5	-1,9	-1,6	-1,1	-0,2	0,0	0,0	0,5	1,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Jan-12	22,5	Abr-92	13,7	-18,5	-22,3	-21,0	-19,3	-7,9	-4,5	3,3	-18,4	-17,4	-19,3	-17,6	-15,1	-7,9	-7,9	-7,8	-4,5	-1,0	2,5	3,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-0,2	-6,8	-6,7	-6,6	-7,2	-4,9	-2,8	-1,3	-6,1	-6,1	-7,2	-6,4	-6,2	-4,9	-4,3	-3,7	-2,8	-2,7	-1,5	-1,3	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-5,1	-10,5	-9,1	-8,8	-9,7	-8,7	-2,3	-1,0	-9,4	-9,7	-9,7	-8,6	-9,8	-8,7	-5,7	-2,1	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	0,8	-2,7	-7,9	-8,6	-10,5	-10,8	-10,6	-	-10,7	-9,9	-10,8	-10,9	-10,6	-10,8	-11,1	-10,5	-10,2	-10,5	-9,7	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	7,8	-0,5	-3,2	-3,3	-3,4	-2,6	0,3	1,1	-2,2	-2,9	-3,4	-3,4	-4,0	-2,6	-1,6	0,0	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	38,8	-31,4	-37,9	-33,4	-30,1	2,6	3,1	15,7	-27,5	-25,1	-30,1	-26,0	-16,9	2,6	0,7	-3,4	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-40,8	-51,7	-54,3	-51,4	-59,8	-55,3	-53,9	-45,3	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7	-56,3	-55,3	-54,2	-55,0	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-20,5	-30,4	-36,6	-35,1	-40,3	-40,7	-40,9	-36,2	-37,1	-39,2	-40,3	-40,0	-39,3	-40,7	-41,0	-41,7	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-34,2	-36,2	-42,8	-40,3	-40,9	-41,8	-36,2	-25,4	-37,5	-39,4	-40,9	-43,0	-42,3	-41,8	-38,8	-37,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	Jan-00	6,7	Jan-00	2,6	-3,4	-5,4	-5,8	-5,2	-4,0	-2,5	-													
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	Jan-00	4,4	Jan-00	1,2	0,2	-0,4	-0,2	-0,5	0,1	0,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	Jan-00	5,1	1999.IV	1,4	-2,2	-4,7	-5,3	-4,7	-4,7	-3,1	-													
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	Jan-00	22,2	Jan-00	14,5	-17,3	-22,4	-22,1	-20,3	-7,9	-4,5	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,6	2012.II	8,2	2001.II	3,0	-1,4	-1,3	0,2	-0,2	0,2	-0,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,6	2013.II	10,1	9,7	12,2	11,4	12,2	13,4	13,6	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 06/09/2013.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/09/2013.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu de forma menos expressiva entre março e setembro, após atingir o mínimo da série em fevereiro, invertendo o perfil descendente iniciado em julho de 2010. A evolução do indicador em setembro refletiu o contributo negativo menos expressivo das componentes de máquinas e equipamentos e de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção, disponível até setembro, apresentou diminuições significativamente menos intensas desde abril, após ter fixado a taxa mais baixa da série em março. As vendas de cimento produzido em território nacional registaram reduções homólogas expressivamente menos acentuadas entre abril e setembro, depois de atingirem a taxa mínima da série. O licenciamento de novas habitações passou de uma taxa de variação homóloga de -28,3% em agosto para -27,2% em setembro. O sre das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas, relativas à evolução da carteira de encomendas, aumentou em outubro, mantendo o perfil crescente iniciado em janeiro. As apreciações destes empresários referentes à atividade corrente voltaram a recuperar significativamente no mês de referência, prolongando o movimento ascendente observado desde junho de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, os saldos das opiniões relativas à evolução da carteira de encomendas e à atividade corrente diminuíram em setembro e outubro.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, apresentou diminuições menos intensas em setembro e outubro, retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No mês de referência, as expetativas de encomendas a fornecedores, as perspetivas sobre a atividade futura da empresa e as apreciações sobre o volume de vendas atual contribuíram positivamente para a evolução do indicador, sobretudo no primeiro caso, enquanto as opiniões sobre a atividade corrente apresentaram um contributo negativo. Sem médias móveis de três meses, todas as componentes apresentaram uma evolução desfavorável em outubro. É ainda de notar que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram um crescimento homólogo em setembro, passando de uma taxa de -0,2% em agosto para 4,5%, fixando o valor mais elevado desde dezembro de 2010.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (que inclui apenas a componente automóvel) apresentou crescimentos homólogos desde junho, embora tenha registado uma desaceleração em setembro, interrompendo a acentuada trajetória crescente iniciada em maio de 2012. No último mês, a componente de vendas de veículos comerciais pesados contribuiu negativamente para a evolução do indicador, enquanto as vendas de veículos comerciais ligeiros contribuíram em sentido contrário. Em outubro, estas vendas cresceram 18,7% em termos homólogos (taxas de 10,4% e 16,5% nos dois meses anteriores, respetivamente). Por sua vez, as vendas de veículos comerciais pesados registaram um crescimento homólogo de 11,4% no mês de referência, após terem apresentado taxas de 6,2% e -0,6% em agosto e setembro, respetivamente. Note-se que, em ambos os casos, as respetivas evoluções estarão parcialmente influenciadas pelo efeito de base, resultante das fortes diminuições observadas no período homólogo. É de salientar ainda que as importações de material de transporte registaram uma variação homóloga de -0,5% em setembro (-2,5% em agosto), suspendendo a trajetória descendente dos dois meses anteriores.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

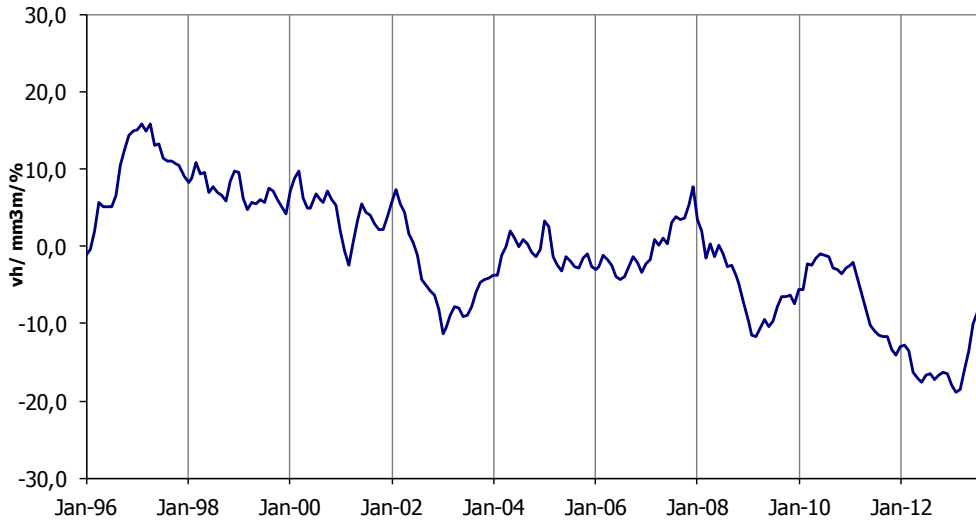


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

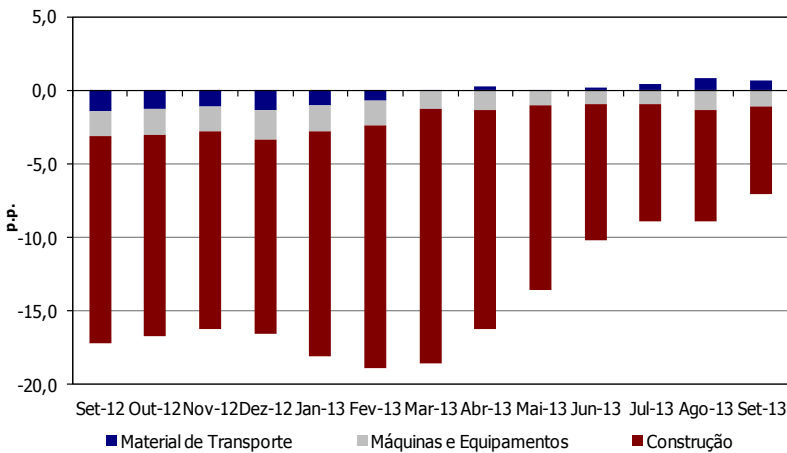


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

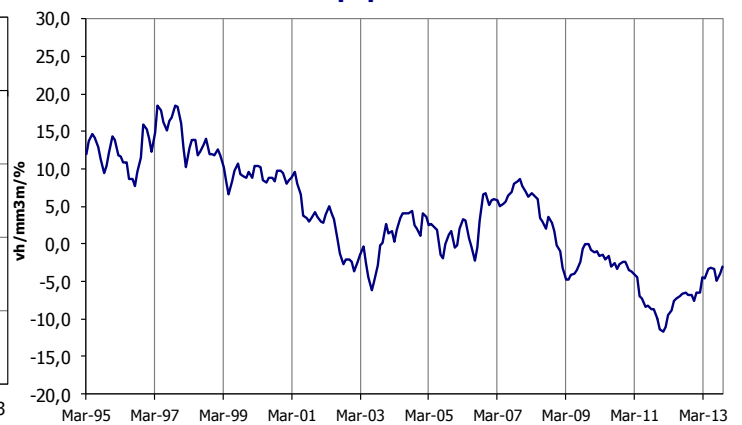


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

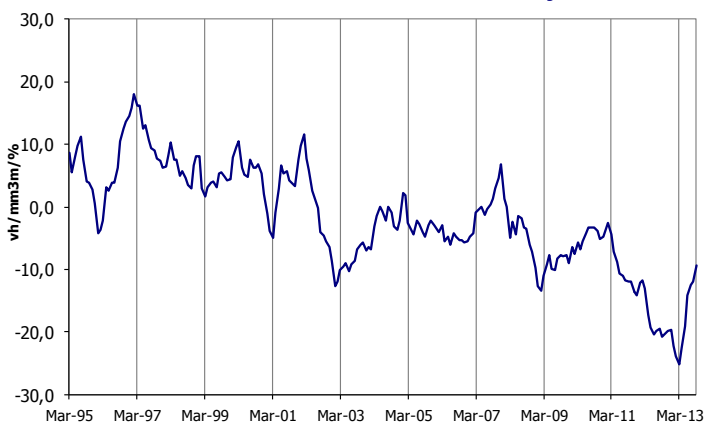
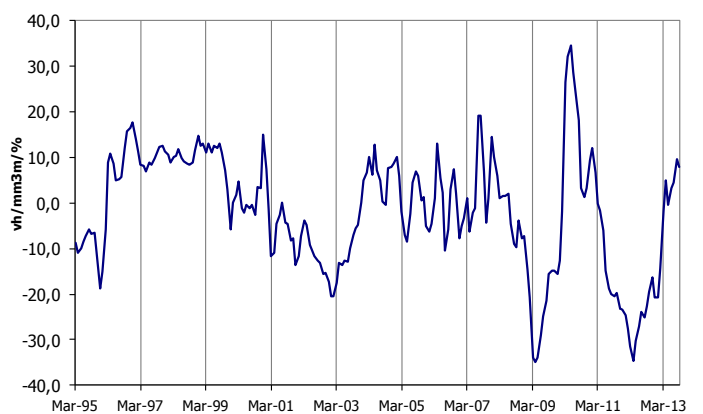


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012			2013									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,8	Fev-13	16,0	Fev-97	-2,2	-10,0	-16,2	-17,2	-16,5	-18,6	-10,0	-6,4	-16,7	-16,3	-16,5	-18,0	-18,8	-18,6	-15,9	-13,6	-10,0	-8,5	-8,1	-6,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,2	Mar-13	18,0	Fev-97	-4,5	-10,3	-18,5	-20,8	-19,6	-25,2	-14,1	-9,3	-20,3	-19,9	-19,6	-22,3	-23,9	-25,2	-22,6	-19,1	-14,1	-12,5	-11,9	-9,3	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-11,8	Jan-12	21,0	Jun-90	-2,2	-7,8	-7,7	-6,5	-7,6	-4,5	-3,2	-4,0	-6,8	-6,8	-7,6	-6,5	-6,4	-4,5	-4,7	-3,4	-3,2	-3,3	-4,9	-4,0	-3,0
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-35,0	Abr-09	34,6	Mai-10	16,9	-14,7	-25,5	-22,8	-20,8	-1,7	3,2	8,0	-19,6	-16,3	-20,8	-20,8	-14,3	-1,7	5,0	-0,4	3,2	4,5	9,6	8,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-7,1	-15,4	-26,7	-31,6	-29,1	-38,9	-20,6	-14,3	-30,6	-29,6	-29,1	-33,5	-36,5	-38,9	-34,5	-28,9	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-14,4	-24,4	-29,9	-35,6	-25,9	-38,4	-11,3	8,0	-29,8	-28,6	-25,9	-37,3	-41,2	-38,4	-16,8	-17,4	-11,3	-17,1	-5,1	8,0	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Abr-13	37,6	Jun-99	5,1	1,6	-2,2	-2,5	-2,9	-3,4	-3,6	-	-2,8	-2,8	-3,0	-3,0	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-40,9	Fev-09	20,2	Jan-99	-7,4	-20,7	-30,4	-28,9	-29,2	-38,5	-24,7	-27,2	-29,8	-31,1	-29,2	-33,6	-34,1	-38,5	-31,8	-32,3	-24,7	-26,3	-28,3	-27,2	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-2,0	-8,9	-6,9	-8,7	-0,3	-5,5	-1,6	4,5	-3,8	-2,5	-0,3	-1,5	-4,1	-5,5	-5,6	-1,9	-1,6	1,0	-0,2	4,5	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-2,6	4,0	-6,4	-10,4	-12,5	-14,5	-7,3	-5,3	-11,0	-11,4	-12,5	-14,6	-14,3	-14,5	-13,4	-11,2	-7,3	-6,2	-4,8	-5,3	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	17,5	-23,7	-54,1	-55,4	-52,3	-15,3	10,3	16,5	-51,9	-49,5	-52,3	-53,7	-46,4	-15,3	21,9	16,0	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-6,5	-16,2	-30,1	-11,5	8,8	-1,7	-3,1	-0,6	-8,2	8,1	8,8	5,8	8,4	-1,7	21,4	-5,4	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-58,7	-70,3	-83,6	-83,3	-86,0	-80,6	-78,0	-72,0	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3	-82,5	-80,6	-79,1	-79,4	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-26,6	-39,9	-59,2	-57,6	-59,1	-54,6	-48,0	-39,5	-57,4	-60,4	-59,1	-58,7	-56,5	-54,6	-52,0	-50,3	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-28,3	-42,0	-45,0	-40,1	-47,5	-30,3	-26,8	-18,3	-42,6	-46,0	-47,5	-38,7	-33,8	-30,3	-38,9	-34,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2012.II	16,7	1997.II	-3,1	-10,5	-14,3	-14,3	-12,3	-16,4	-6,8	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-4,2	-11,5	-18,1	-21,0	-18,8	-26,1	-13,0	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-1,0	-8,0	-6,6	-8,9	1,6	-3,6	-2,7	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	34,4	1998.I	-7,9	-22,5	-23,4	14,6	-21,7	8,8	31,5	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários da indústria transformadora com produção destinada ao mercado externo, aumentou em outubro, prolongando o perfil ascendente iniciado em dezembro. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas agravaram-se em outubro, intensificando o ligeiro movimento descendente verificado no trimestre terminado em julho.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 2,2% em agosto para 5,8% em setembro, interrompendo o perfil de desaceleração dos dois meses precedentes. Entre maio e setembro, apenas as exportações de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, registando-se o contributo positivo mais significativo no caso dos combustíveis.

As exportações nominais de bens com destino à AE aceleraram em setembro, apresentando um crescimento homólogo de 5,4%, mais 3,4 p.p. que em agosto, retomando a trajetória crescente iniciada no final de 2012. As exportações extracomunitárias registaram um crescimento homólogo mais intenso, passando de uma variação de 2,6% em agosto para 5,4%, contrariando a forte desaceleração dos dois meses anteriores.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 3,1% em agosto para 3,6%, retomando o perfil ascendente iniciado em junho de 2012. Em setembro, as importações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais expressivo para a variação homóloga das importações de bens, tendo as importações de material de transporte apresentado o único contributo negativo.

As importações nominais de bens com origem na AE aumentaram 6,3% em termos homólogos em setembro (variação de 4,4% em agosto), retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro de 2012 e registando a taxa mais elevada desde maio de 2011. Por sua vez, as importações extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 0,1% em agosto para -1,9% em setembro, mantendo a trajetória decrescente observada desde maio.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

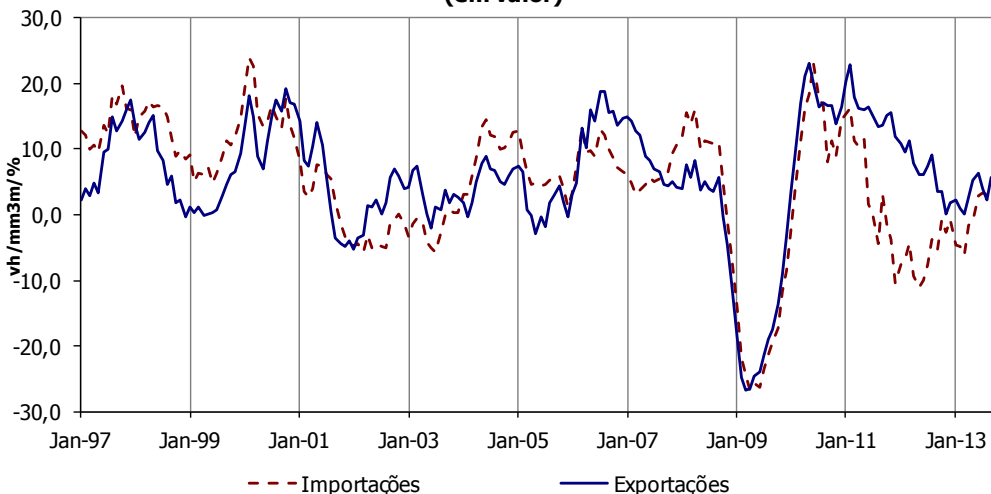


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa

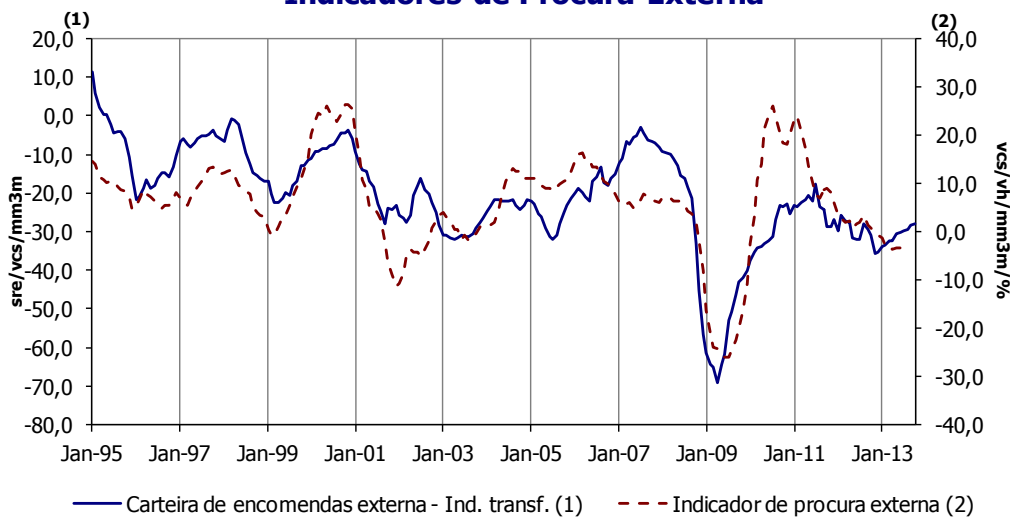


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

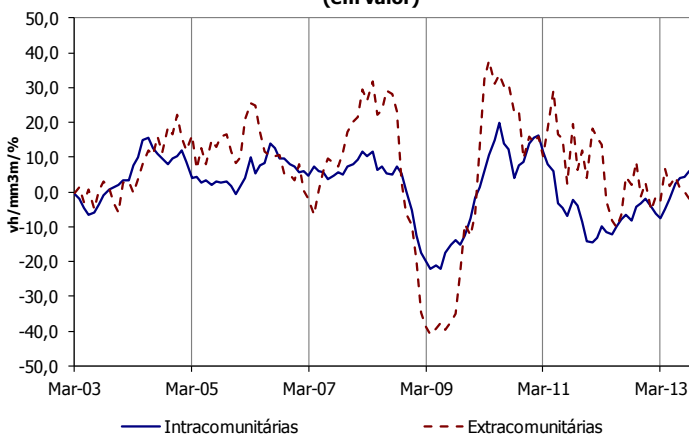
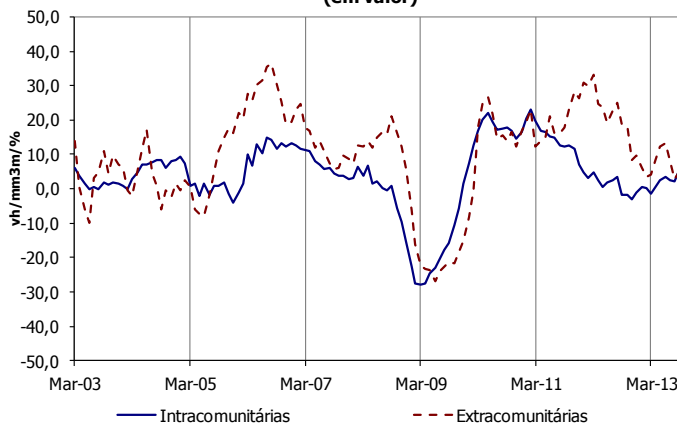


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012			2013									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	17,6	14,9	5,7	3,6	1,9	0,1	6,2	5,8	3,6	0,1	1,9	2,2	1,1	0,1	2,6	5,3	6,2	4,0	2,2	5,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	17,4	13,2	-0,3	-2,6	-2,4	-1,0	3,3	5,4	-2,7	-4,1	-2,4	-0,1	-0,1	-1,0	0,3	2,9	3,3	2,5	2,0	5,4	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	18,1	19,6	-3,3	-10,7	-7,3	-7,3	-1,6	1,3	-7,6	-9,5	-7,3	-6,6	-5,6	-7,3	-5,3	-3,4	-1,6	0,3	-0,3	1,3	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	16,7	6,0	-4,7	-5,5	-4,0	1,6	12,1	15,2	-4,9	-5,1	-4,0	0,5	-0,3	1,6	4,1	10,7	12,1	11,7	11,6	15,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	17,4	19,6	19,5	18,7	9,8	4,2	13,1	5,4	18,2	8,4	9,8	6,2	3,3	4,2	8,3	12,1	13,1	8,0	2,6	5,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	14,1	1,0	-5,2	-5,2	-0,6	-6,2	2,8	3,6	-0,8	-2,7	-0,6	-4,5	-4,8	-6,2	-1,7	-0,9	2,8	3,2	3,1	3,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	10,0	-2,6	-7,5	-7,6	-1,9	-7,5	3,4	6,3	-4,1	-3,1	-1,9	-4,3	-6,2	-7,5	-4,6	-1,3	3,4	4,6	4,4	6,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	19,8	-10,2	-12,3	-12,9	-6,1	-7,3	1,7	2,0	-6,2	-5,7	-6,1	-9,0	-9,4	-7,3	-5,5	-1,9	1,7	3,5	0,5	2,0	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	11,7	1,8	-6,3	-8,6	-1,2	-9,3	2,7	9,8	-4,3	-2,4	-1,2	-3,7	-6,7	-9,3	-6,8	-2,7	2,7	5,7	6,7	9,8	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	25,9	12,8	1,4	2,0	2,8	-2,7	4,3	-1,9	8,6	-1,3	2,8	-5,3	-1,2	-2,7	6,8	1,9	4,3	1,1	0,1	-1,9	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	63,5	72,3	80,6	79,7	79,8	85,4	85,7	81,3	77,1	79,9	79,8	82,3	81,9	85,4	84,7	85,9	85,7	85,5	82,8	81,3	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,2	Jul-09	26,4	Nov-00	18,8	11,2	1,0	1,3	-0,8	-2,9	-3,3	-	0,9	0,0	-0,8	-1,3	-2,7	-2,9	-3,6	-3,3	-3,3	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-28,7	-23,9	-31,0	-29,5	-35,2	-32,5	-30,3	-28,5	-31,0	-35,8	-35,2	-33,8	-33,6	-32,5	-32,4	-30,6	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-0,5	-2,9	-14,5	-20,4	-15,7	-4,7	-4,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	10,2	7,2	3,3	1,5	0,2	0,7	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	11,2	7,4	4,3	1,9	0,6	0,3	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	7,5	6,7	0,3	0,5	-0,9	2,0	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	8,0	-5,9	-6,9	-8,0	-1,6	-4,2	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	8,6	-6,9	-6,8	-7,6	-1,2	-4,0	7,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,5	2012.II	25,0	1998.I	4,7	0,7	-7,8	-10,2	-4,1	-5,4	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	14,6	13,0	4,7	3,0	1,8	1,1	6,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	16,9	14,5	5,8	3,7	2,5	0,5	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,6	9,1	1,7	0,8	-0,1	3,1	6,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	12,9	1,7	-5,4	-6,2	-0,8	-5,9	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	14,0	1,3	-5,2	-5,8	-0,4	-6,0	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,8	2012.II	39,0	1998.I	6,9	4,5	-6,5	-8,7	-2,8	-5,3	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	5,1	6,6	1,4	1,8	1,9	0,2	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	5,0	8,8	1,7	1,9	0,8	-2,0	-3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,5	2013.II	-7,7	-4,3	-0,5	-0,3	-0,6	1,1	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios e 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

(c) De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, de 6 de setembro, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário a partir de janeiro de 2012.

Mercado de Trabalho
***Inquérito ao
Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 15,6% no 3º trimestre (menos 0,8 p.p. relativamente ao 2º trimestre e menos 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo). Por sua vez, o número de desempregados apresentou uma redução homóloga de 3,7%, na sequência da trajetória descendente iniciada no último trimestre de 2012. Esta evolução deveu-se essencialmente ao número de desempregados à procura de novo emprego, com taxas de variação homóloga de 7,4% e -4,9% nos dois últimos trimestres, dado que o número de desempregados à procura de primeiro emprego registou uma aceleração (taxas 4,6% e 5,4% no 2º e 3º trimestre, respetivamente). O emprego total apresentou uma redução homóloga menos intensa nos últimos dois trimestres, fixando-se em 2,2% no 3º trimestre (-3,9% no 2º trimestre) e verificando-se comportamentos distintos por ramos de atividade (gráfico 23). É de destacar a secção de Atividades imobiliárias com um crescimento de 26,4% e, em sentido oposto, a secção de Construção com uma redução de 18,8%. No trimestre de referência, a evolução do emprego total deveu-se sobretudo à diminuição menos expressiva do número de empregados por conta de outrem, que passou de uma variação homóloga de -4,0% no 2º trimestre para -2,5%. Em termos homólogos, a população ativa diminuiu 2,4% (variação de -2,2% no 2º trimestre).

***Indicadores de
Síntese***

O indicador de emprego dos ICP registou uma redução homóloga menos intensa em setembro, passando de uma variação de -4,6% em agosto para -4,3%, apresentando taxas progressivamente menos negativas após ter estabilizado no valor mais baixo da série entre julho e setembro de 2012. O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em outubro, prolongando a trajetória ascendente iniciada após registar o mínimo da série em novembro e dezembro de 2012.

Serviços

Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego tem observado diminuições homólogas menos intensas desde julho de 2012, passando de uma taxa de -4,1% em agosto para -3,7% em setembro. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços recuperaram no mês de referência, mantendo o forte movimento crescente iniciado em fevereiro. No comércio, estas perspetivas apresentaram um ténue agravamento em setembro e outubro, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego apresentou uma variação homóloga de -2,5% em setembro (-2,6% no mês anterior), prolongando a trajetória de reduções menos expressivas registada desde janeiro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora, disponível até outubro, estabilizou nos dois últimos meses, suspendendo a significativa recuperação observada desde o início do ano.

***Construção e
Obras Públicas***

O indicador de emprego da construção e obras públicas registou diminuições homólogas menos intensas nos últimos seis meses, passando de uma taxa de -15,2% em agosto para -14,8% em setembro, contrariando a tendência negativa observada desde maio de 2008. O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas aumentou expressivamente em setembro e outubro, reforçando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego, disponível até outubro, apresentou uma evolução favorável, diminuindo desde o início do ano, de forma mais expressiva nos últimos três meses e atingindo o valor mínimo desde outubro de 2008, mas permanecendo acima da média de série.

***Centros de
Emprego – IEFP***

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego registaram um crescimento homólogo de 53,6% em outubro, mais 1,3 p.p. que no mês anterior, prolongando o forte movimento ascendente iniciado em abril de 2012 e apresentando uma nova taxa máxima da série. Por sua vez, o desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego passou de uma variação homóloga de 0,5% em setembro para 2,4% em outubro, retomando o perfil ascendente iniciado em março.

***Remunerações
Médias***

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram crescimentos homólogos desde fevereiro, apresentando uma taxa de 1,1% em setembro (1,0% em agosto), o que poderá traduzir o impacto do pagamento de parte dos subsídios de férias e de Natal em regime de duodécimos.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23

Diferencial face à vh do emprego total (-2,2%)

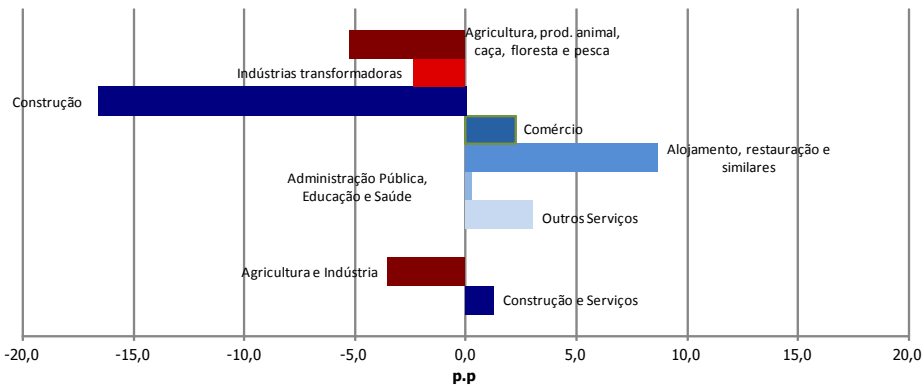


Gráfico 24

Desemprego

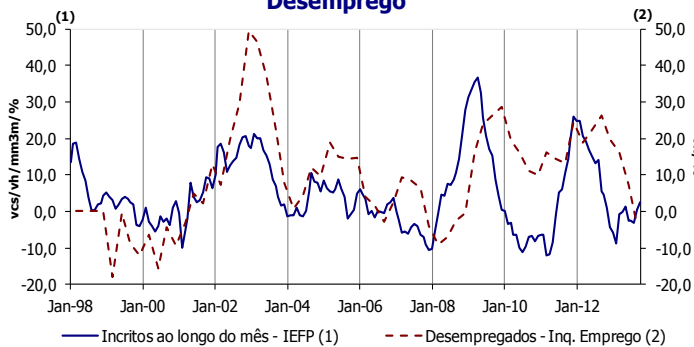


Gráfico 25

Centros de Emprego - IIEFP



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*

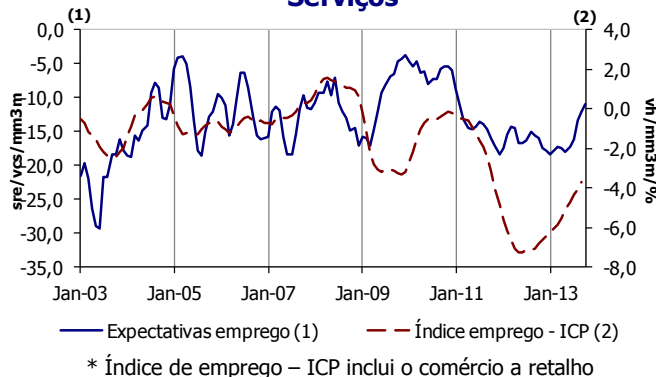


Gráfico 28

Indústria**

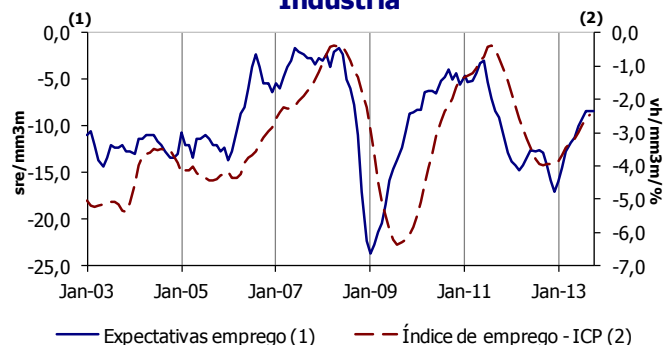
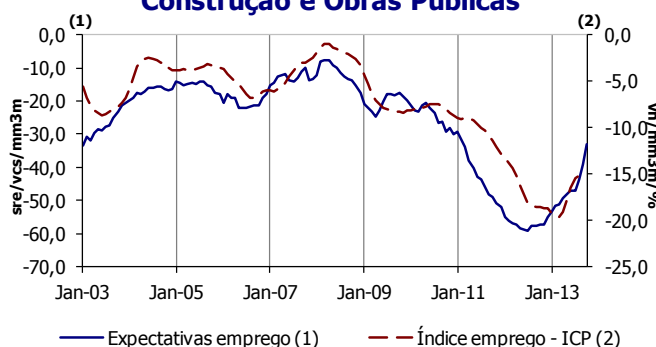


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Preços**IPC**

Em outubro, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,6% (0,8% no mês anterior). A redução mais significativa na taxa de variação média dos últimos doze meses ocorreu na classe dos "Transportes", com uma diminuição de 0,6 p.p. para -1,7%. Refira-se que em outubro dissipou-se o efeito sobre a taxa de variação média dos últimos 12 meses provocado pela alteração da taxa do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) do gás natural e da eletricidade de 6% para 23% em outubro de 2011. Contudo, a taxa de variação média continua a ser influenciada pelas alterações na distribuição das taxas do IVA sobre alguns bens e serviços, com particular destaque para alguns produtos alimentares e bebidas não alcoólicas e para a restauração, ocorridas em janeiro de 2012. Em sentido oposto assinala-se a classe da "Saúde", que passou de uma variação média dos últimos doze meses de 0,2% em setembro para 0,7% em outubro.

A taxa de variação homóloga do IPC situou-se em -0,2% em outubro, inferior em 0,3 p.p. à registada no mês precedente. Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a dos "Transportes", com uma variação homóloga de -4,1% em outubro (variação de -3,7% no mês anterior), sobretudo devido ao contributo do subgrupo de combustíveis e lubrificantes para equipamento de transporte pessoal, à semelhança do ocorrido no mês anterior. Entre as classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a da "Saúde", com uma variação homóloga de 3,2% em outubro (3,5% em setembro).

IPC de Bens e Serviços

A taxa de variação média nos últimos doze meses, da componente de bens do índice situou-se em 0,2% em outubro, menos 0,2 p.p. que no mês anterior, tendo-se fixado em 1,1% para a componente de serviços (1,4% em setembro).

Por sua vez, a taxa de variação homóloga do índice das componentes de bens e de serviços passou de -0,1% e 0,4% em setembro para -0,5% e 0,2% em outubro, respetivamente, atingindo o mínimo da série no segundo caso.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,4% em outubro (0,5% em agosto e setembro).

No mês de referência, este índice registou uma taxa de variação homóloga de 0,2% (0,3% no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,8% em outubro, inferior em 0,1 p.p. à observada em setembro. O diferencial entre o IHPC em Portugal e o IHPC na AE situou-se em -0,8 p.p. em setembro e outubro (-0,7 p.p. em agosto).

A taxa de variação homóloga do IHPC passou de 0,3% em setembro para 0,0% em outubro.

Indicadores Qualitativos

Os saldos das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços diminuíram em outubro, prolongando as trajetórias decrescentes observadas desde maio de 2012 e dezembro de 2011 e registando os valores mínimos desde novembro e abril de 2010, respetivamente. Em outubro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou na indústria transformadora, na construção e obras públicas e nos serviços, de forma mais expressiva no segundo caso, e voltou a diminuir de forma ténue no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora passou de uma taxa de variação homóloga de -1,0% em setembro para -2,1% em outubro, reforçando o movimento descendente iniciado em maio de 2011 e fixando a taxa mínima desde o final de 2009. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,5% no mês de referência (taxa nula em setembro).

Índice Cambial Efetivo

Em setembro, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,1% (0,2% em agosto) e uma variação homóloga de 1,2%, menos 0,6 p.p. que no mês anterior, interrompendo a trajetória crescente iniciada em setembro de 2012.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor



Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

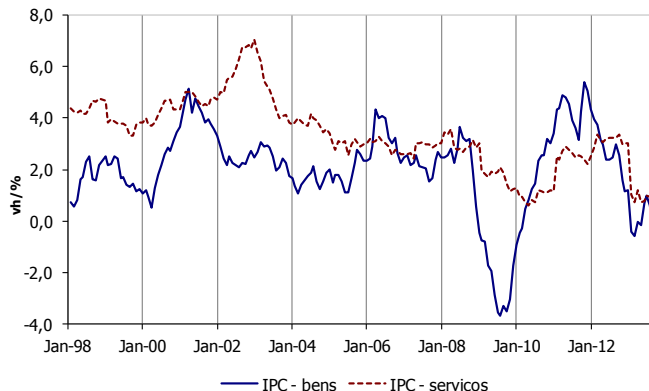


Gráfico 32
Varição homóloga do IPC por classes

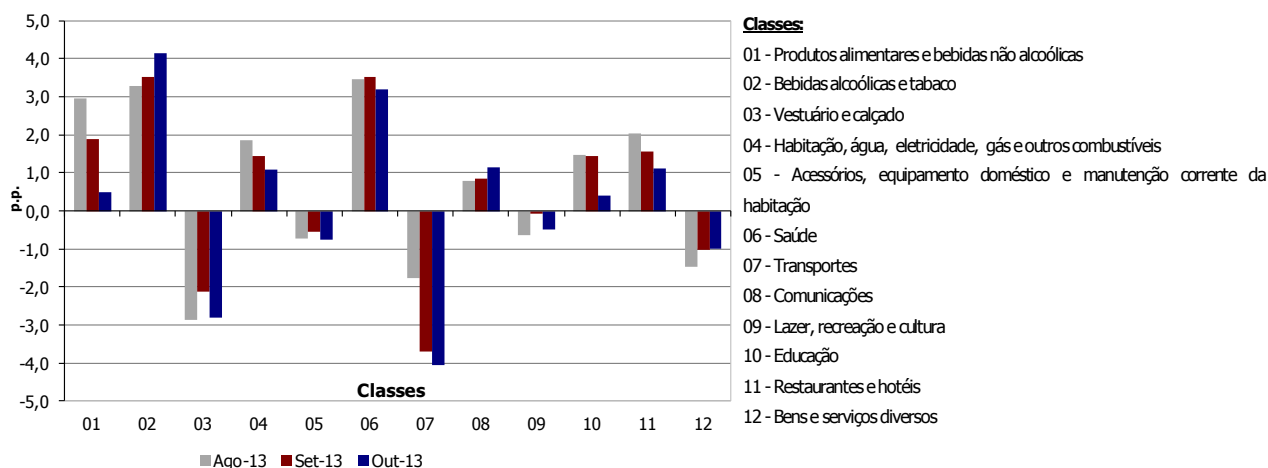


Gráfico 33
Indústria Transformadora

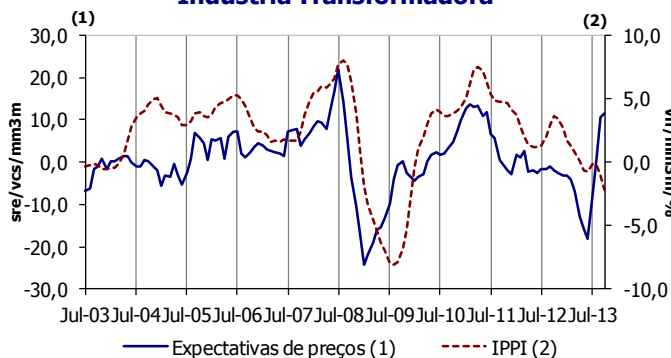


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

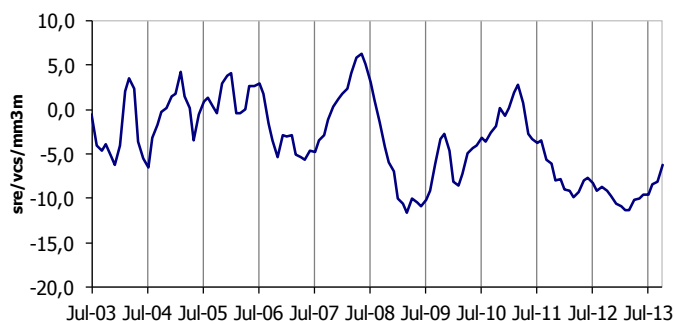


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

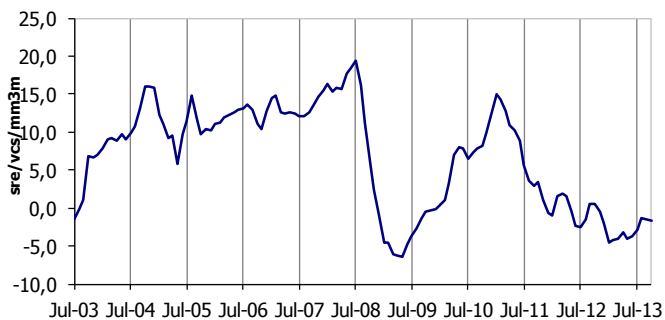


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2010	2011	2012	2012		2013			2012			2013									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	1,4	3,7	2,8	2,9	2,0	0,2	0,6	0,3	2,1	1,9	1,9	0,2	0,0	0,5	0,2	0,7	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	1,7	4,4	2,5	2,7	1,3	-0,3	0,5	0,0	1,6	1,2	1,2	-0,4	-0,6	0,0	-0,2	0,7	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,2	Out-13	26,0	Fev-84	1,0	2,5	3,1	3,3	3,0	1,0	0,8	0,7	3,0	3,0	3,0	1,0	0,7	1,2	0,7	0,8	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	1,4	3,6	2,8	3,0	2,0	0,4	0,8	0,4	2,1	1,9	2,1	0,4	0,2	0,7	0,4	0,9	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,3	2,3	1,5	1,2	1,2	-0,2	0,5	0,3	1,1	1,2	1,3	-0,3	-0,5	0,3	0,3	0,5	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	3,5	5,6	2,2	2,9	2,7	0,8	-0,8	-1,0	3,7	3,5	2,7	1,7	1,2	0,8	0,1	-0,6	-0,8	-0,1	-0,3	-1,0	-2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	1,8	2,0	0,1	0,2	0,2	0,1	-0,2	-0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,0	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	33,3	57,6	37,7	33,7	36,5	32,7	25,4	23,1	36,6	37,8	36,5	36,5	36,1	32,7	28,0	26,0	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	3,2	5,6	-1,0	-1,1	-3,1	-6,7	-18,1	10,6	-1,9	-2,7	-3,1	-3,3	-4,2	-6,7	-12,8	-15,8	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-18,8	-25,4	-38,8	-41,3	-41,2	-38,8	-37,1	-31,9	-41,3	-41,3	-41,2	-41,6	-39,5	-38,8	-37,8	-37,7	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	19,4	Jul-08	7,8	6,0	-0,5	0,5	-2,0	-4,1	-3,7	-1,5	0,6	-0,5	-2,0	-4,6	-4,3	-4,1	-3,2	-4,1	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,6	-3,5	-9,2	-8,7	-10,7	-11,3	-9,7	-8,1	-9,2	-9,7	-10,7	-11,0	-11,4	-11,3	-10,2	-10,0	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	-1,5	0,0	-1,3	-1,9	-1,0	0,3	0,7	1,5	-1,2	-1,3	-0,5	0,3	0,5	0,1	0,3	0,7	1,1	1,5	1,8	1,2	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,5	2012.II	4,2	1998.II	0,6	0,2	-0,1	-0,3	0,5	0,8	2,0	-													
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	1,3	2,5	1,5	1,4	1,1	-0,2	0,5	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2010 - dados definitivos / 2011 - dados provisórios / 2012 - dados preliminares. Informação disponível em 06/09/2013.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fontes: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Série completa e detalhada, a partir de dados de arquivo do IPC desde 1977, consistente com a estrutura atual, Base 2012=100. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.